

Alunos com problemas de saúde

Epilepsia



Epilepsia



Dicas Práticas – Sala de Aula (baseado no método de instrução)

1. **Fique atento ao comportamento do aluno.** Os sintomas de convulsões e as dificuldades associadas à epilepsia podem ser mal interpretadas como "birra".
2. **Certifique-se de recapitular as aulas após a ausência do aluno com epilepsia por motivos de saúde, de modo a garantir que não se sintam menos acompanhados e preparados quando comparados com os restantes colegas.**
3. **Concentre-se nos métodos de instrução que incluam atividades mais analíticas do que mnemônicas, quando possível.** Uma das mudanças cognitivas mais proeminentes que ocorre nos alunos com epilepsia são os problemas de memória.
4. **Não concentre sua atenção apenas nos alunos com epilepsia, pode afetar os níveis de stress e comportamento psicossocial.** Em vez disso, opte por formas mais subtis de incluí-los nas atividades da sala de aula para atrair a sua atenção.
5. **Não obrigue os alunos com epilepsia a realizar todas as atividades, especialmente as físicas, na mesma extensão que os seus colegas.** Como a epilepsia é muitas vezes uma deficiência "oculta", a ansiedade e a pressão do desempenho podem ter o efeito oposto e podem potencialmente resultar em convulsões. Em vez disso, ajude esses alunos a sentirem-se confortáveis nas atividades.
6. **Verifique se o aluno não está sentado perto de distrações visuais, como por exemplo, perto de uma janela.**
7. **Permita que o aluno tenha acesso aos apontamentos da aula, quando apropriado.**
8. **Ao atribuir uma tarefa, torne-se claro sobre o propósito, quebre as tarefas em etapas menores e se possível, permita que o aluno repita as tarefas;** A repetição significa que têm uma melhor oportunidade para executar a tarefa, permita também mais tempo para o aluno completar a tarefa.



Dicas Práticas - Escola (baseado no método de instrução)

Organização Turma

Fornecer material de suporte para alunos com epilepsia, caso seja necessário, especialmente no caso da sua condição resultar em ausências repetidas. Além disso, métodos de ensino alternativos podem ser necessários, por exemplo, evitar o uso de plasmas Tablet.

[Referências:

Epilepsy Society - Ensinar Crianças com Epilepsia <https://www.epilepsysociety.org.uk/teaching-children-epilepsy#.WBX-qyQblsc>].

Adaptações Curriculares

Embora as adaptações curriculares possam não ser necessárias, dependendo de cada caso, providencie diferentes modalidades de avaliação do aluno. Além disso, uma organização alternativa de testes e exames pode ser necessário.

Visitas de Estudo /Visitas de campo/ intercâmbios escolares / viagens ao exterior

As excursões escolares devem ser organizadas de forma a incluir o acesso fácil aos hospitais, caso seja necessário.

[Reference: Young Epilepsy (2013) Guide for schools; Understanding epilepsy. UK: www.youngepilepsy.org.uk/307-guide-for-schools-understanding-epilepsy-1/file.html

Trabalho de casa

Embora as adaptações curriculares possam não ser necessárias, dependendo de cada caso, providencie diferentes modalidades de avaliação do aluno. Além disso, uma organização alternativa de testes e exames pode ser necessário.

Outro (Medidas - Saúde)

1. **A epilepsia apresenta vários sintomas, desde as dificuldades de aprendizagem até às convulsões.** Reúna com os pais dos alunos e a equipa responsável pelas questões de saúde para entender as particularidades de cada caso e tome as providências necessárias para questões de segurança que possam surgir, incluindo planos de emergência, pessoas de contato e primeiros socorros.

2. As excursões escolares devem ser organizadas de forma a incluir fácil acesso aos hospitais.

[Referências: Young Epilepsy (2013) Guia para escolas; Entendendo a epilepsia. Reino Unido: www.youngepilepsy.org.uk/307-guide-for-schools-understanding-epilepsy-1/file.html

3. Investir na formação especializada sobre as particularidades da epilepsia, os diversos sintomas e novos métodos de interação com os alunos com epilepsia e ainda, como reagir no caso dos alunos com convulsões, incluindo os primeiros socorros.

[Referência: Centro de Epilepsia CHOC, Gerenciando Crianças com Epilepsia, um guia de enfermagem da escola, CHOC Children's: <http://www.choc.org/userfiles/file/EpilepsyHandbook.pdf>

Pais e Associação de pais

1. A epilepsia apresenta vários sintomas, desde as dificuldades de aprendizagem até às convulsões. Reúna com os pais dos alunos e a equipa de responsável pelas questões de saúde para entender as particularidades de cada caso e tome as providências necessárias para questões de segurança que possam surgir, incluindo planos de emergência, pessoas de contato e primeiros socorros.

2. Após o consentimento dos pais dos alunos com epilepsia, discuta o assunto nas reuniões da Associação de Pais e do Pessoal Docente. De modo a explicar as circunstâncias sobre a gestão da epilepsia na escola e discutir questões como a diversidade e o bullying. No entanto, evite colocar o aluno com epilepsia sob destaque pedindo que eles discutam a sua condição na frente da turma ou de outros grupos.

Segurança

1. A epilepsia apresenta vários sintomas, desde as dificuldades de aprendizagem até às convulsões. Reúna com os pais dos alunos e a equipa de responsável pelas questões de saúde para entender as particularidades de cada caso e tome as providências necessárias para questões de segurança que possam surgir, incluindo planos de emergência, pessoas de contato e primeiros socorros.

2. As excursões escolares devem ser organizadas de forma a incluir fácil aos hospitais.

[Referências: Young Epilepsy (2013) Guia para escolas; Entendendo a epilepsia. Reino Unido: www.youngepilepsy.org.uk/307-guide-for-schools-understanding-epilepsy-1/file.html.

3. Investir na formação especializada para sobre as particularidades da epilepsia, os diversos sintomas e novos métodos de interação com os alunos com epilepsia e ainda, como reagir no caso de os alunos estarem perante convulsões, incluindo primeiros socorros.

[Referência: Centro de Epilepsia CHOC, Gerenciando Crianças com Epilepsia, um guia de enfermagem da escola, CHOC Children's: <http://www.choc.org/userfiles/file/EpilepsyHandbook.pdf>

Suporte - alunos

1. **A epilepsia apresenta vários sintomas, desde as dificuldades de aprendizagem até às convulsões.** Reúna com os pais dos alunos e a equipa responsável pelas questões de saúde para entender as particularidades de cada caso e tome as providências necessárias para as questões de segurança que possam surgir, incluindo planos de emergência, pessoas de contato e primeiros socorros.
2. Embora as adaptações curriculares possam não ser possíveis ou necessárias, dependendo de cada caso, providencie diferentes modalidades de avaliação no desempenho do aluno. Além disso, opte por soluções alternativas de testes e exames pode ser necessário.
3. **Forneça material extra para os alunos com epilepsia, se necessário, especialmente no caso da sua condição resultar em ausências sistemáticas.** Além disso, métodos de ensino alternativos podem ser necessários, por exemplo, evitar o uso de TV.

[Referência: Epilepsy Society - Ensinar Crianças com Epilepsia

<https://www.epilepsysociety.org.uk/teaching-children-epilepsy#.WBX-qyQblsc>]

Desenvolvimento profissional - alunos

1. **Investir na formação contínua de professores por profissionais de saúde, acerca de temáticas sobre a epilepsia.**

[Referência: Centro de Epilepsia CHOC, Gerenciando Crianças com Epilepsia, um guia de enfermagem da escola, CHOC Children's:

<http://www.choc.org/userfiles/file/EpilepsyHandbook.pdf>]

2. **Após o consentimento dos pais dos alunos com epilepsia, discuta o assunto nas reuniões da Associação de Pais e do Pessoal Docente.** De modo a explicar as circunstâncias sobre a gestão da epilepsia na escola e discutir questões como a diversidade e o bullying. No entanto, evite colocar o aluno com epilepsia sob destaque pedindo que eles discutam a sua condição na frente da turma ou de outros grupos.

Literatura de suporte

Definição de epilepsia

A epilepsia é uma desordem neurológica. O cérebro contém milhões de células nervosas chamadas neurónios que enviam descargas elétricas entre si. Uma convulsão ocorre quando há um aumento brusco e breve da atividade elétrica no cérebro entre as células nervosas. Isso resulta numa alteração na sensação, comportamento e consciência.

As convulsões podem ser causadas por problemas de desenvolvimento antes do nascimento, trauma no nascimento, lesões na cabeça, tumor, problemas estruturais, problemas vasculares (por exemplo, acidente vascular cerebral, vasos sanguíneos anormais), condições metabólicas (isto é, baixo nível de açúcar no sangue, baixo teor de cálcio), infeções (meningite, Encefalite) e causas idiopáticas. As crianças que têm convulsões idiopáticas são mais propensas a responder a medicamentos e superarem as convulsões. (CHOC)

Características dos alunos com epilepsia

Uma das mudanças cognitivas mais proeminentes que ocorre nas pessoas com epilepsia está relacionada com a memória (Zemen et al., 2012). As dificuldades com a memória foram identificadas como uma "barreira à aprendizagem", especialmente num sistema de exames baseado na capacidade de recuperar informações, o que pode ser particularmente difícil para os jovens com epilepsia. Como tal, é importante que os professores e outros profissionais tenham a responsabilidade de apoiar os alunos com epilepsia, estando conscientes da possibilidade, mas não de uma inevitabilidade de optar pelas aprendizagens adicionais (Reilly e Ballantine, 2011). Pesquisas relevantes sugerem que os professores não têm conhecimento da epilepsia (Wodrich et al., 2011) e que podem não estar cientes das dificuldades adicionais que os alunos com epilepsia podem vir a ter, relativamente ao seu desempenho académico e emocional (Wodrich et al., 2006). A epilepsia na infância está associada a um maior risco de depressão e ansiedade e ainda, transtorno de défice de atenção e hiperatividade (ADHD) (Berg et al., 2011).

Além das dificuldades potenciais como a memória funcional, os alunos com epilepsia podem ter problemas de aprendizagem específicos, como problemas de atenção e processamento, ou efeitos colaterais associados à sua medicação antiepiléptica identificada como barreira que pode afetar a aprendizagem (Reilly e Ballantine, 2011). O cansaço, as alterações de humor, a irritabilidade e as dificuldades de concentração podem ser atribuídos a efeitos colaterais da medicação. O sono perturbado e o cansaço resultante como resultado de convulsões noturnas é outro fator em relação ao impacto da epilepsia na aprendizagem.

Websites e relatórios da UE

Epilepsy Foundation - Your Child at School and Child Care

<http://www.epilepsy.com/learn/seizures-youth/about-kids/your-child-school-and-child-care>

Epilepsy Society - Teaching Children with Epilepsy

<https://www.epilepsysociety.org.uk/teaching-children-epilepsy#.WBX-qyQblsc>

WebMD - Epilepsy and Your Child's School

<http://www.webmd.com/epilepsy/guide/children-school>

Epilepsy Ontario - School life for children with epilepsy

<http://epilepsyontario.org/school-life-for-children-with-epilepsy/>

AboutKidsHealth - What teachers and other school personnel need to know about your child's epilepsy

<http://www.aboutkidshealth.ca/En/ResourceCentres/Epilepsy/AtHomeandAtSchool/EpilepsyandSchool/Pages/At-School.aspx>

Chronic Illness Alliance - School Strategies

<http://www.chronicillness.org.au/invisible-illness/epilepsy/school-strategies/>

Epilepsy Action Australia - Information for Teachers

<https://www.epilepsy.org.au/about-epilepsy/living-with-epilepsy/information-for-teachers>

Young Epilepsy - Inclusion in education: what helps? What hinders?

<http://www.youngepilepsy.org.uk/for-professionals/research/research-projects/inclusion-in-education-research.html>

Teaching for Inclusion - Epilepsy

<http://web1.modelfarms-h.schools.nsw.edu.au/disabilities.php?page=epilepsy>

Bright Hub Education - Creating the Right Environment for Inclusion Classrooms

<http://www.brighthouseeducation.com/special-ed-inclusion-strategies/68102-creating-the-right-environment-in-your-inclusive-classroom/>

Teaching Times - Children with epilepsy risk a poorer standard of education

<http://www.teachingtimes.com/articles/epilepsy-poorer-education.htm>

Young Epilepsy (2013) Guide for schools; Understanding epilepsy. UK

www.youngepilepsy.org.uk/307-guide-for-schools-understanding-epilepsy-1/file.html

Referências

Berg, A., Caplan, R. and Hesdorffer (2011) Psychiatric and Neurodevelopmental Disorders in Childhood-onset Epilepsy, *Epilepsy and Behavior*, 20 (3), 550 – 555

CHOC Epilepsy Center, Managing Children with Epilepsy, a school nurse guide, CHOC Children's

<http://www.choc.org/userfiles/file/EpilepsyHandbook.pdf>

Reilly, C. and Ballantine, R. (2011). Epilepsy in school-aged children: More than just seizures? *Support for Learning*, 26, 144-151

Wodrich, D.L., Kaplan, A.M., and Deering, W.M. (2006). Children with epilepsy in school: Special service usage and assessment practices, *Psychology in Schools*, 43, 169-180

Wodrich D., Jarrar R., Buchhalter J., Levya R. and Gaya C. (2011) Knowledge about epilepsy and confidence in instructing students with epilepsy, *Epilepsy and Behaviour*, 20, 2, pp. 360 – 365

Zemen, A., Kapur, N. and Jones-Gotman, M. (2012) *Epilepsy and Memory*, Oxford, Oxford University Press